



## COP15: EM DEFESA DA CONSERVAÇÃO DE ROTAS DE ESPÉCIES MARINHAS NO ATLÂNTICO

### CORREDORES ECOLÓGICOS MARINHOS: PROTEGENDO ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

Entre os dias 23 e 29 de março, pela primeira vez, o Brasil sediou a **Conferência das Partes da Conservação sobre a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Silvestres (COP15)**, em Campo Grande (MS). O evento teve como tema “Conectando a Natureza para Sustentar a Vida” e reuniu representantes de **133 nações** para discutir estratégias globais de proteção à biodiversidade, com foco especial nas espécies migratórias e nos ecossistemas que garantem seus ciclos de vida.

O Projeto Golfinho Rotador, por meio de seu coordenador geral, José Martins, participou de um **painel técnico da Rede Biomar**. Neste painel, os projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo e Golfinho Rotador apresentaram ações integradas de pesquisa científica, educação ambiental e incidência de políticas públicas relacionadas à conectividade.



Painel da COP15 no Bosque Expo - Campo Grande (MS)

Representantes da Rede Biomar e Petrobras

Tatiana Neves e Eduardo Camargo, respectivamente coordenadores dos projetos Albatroz e Baleia Jubarte, falaram sobre a importância para as espécies migratórias da conservação das áreas marinhas protegidas e da dimensão entre elas, para que haja **conectividade ecológica** nos locais de comportamentos críticos e durante o deslocamento entre esses. Já Paulo Horta, do Coral Vivo, apontou a relevância da conectividade para a conservação dos ambientes coralíneos e da necessidade de criação do **Fundo Financeiro para a Conservação Marinha**.

José Martins destacou que as áreas marinhas protegidas são fundamentais para a conservação da biodiversidade do Oceano, a qual também **requer proteção entre as unidades de conservação**, para viabilizar a conectividade entre áreas protegidas, garantindo que **as espécies possam se redistribuir em resposta às mudanças climáticas**. Essa proteção dos corredores ecológicos marinhos pode ser na forma de ações de conservação ou da criação de novos territórios protegidos. O coordenador geral também chamou a atenção para a região oceânica tropical brasileira, que urge para a criação de uma unidade de conservação ou um mosaico de unidades de conservação nos **Montes Submarinos da Cadeia de Fernando de Noronha e da Cadeia Norte**.

Somente essa unidade de conservação/mosaico de unidades de conservação dará a **conectividade necessária e esperada para inúmeras espécies** de baleias, golfinhos, aves, tartarugas, raias, tubarões, corais e outros invertebrados que nascem, se reproduzem e/ou se alimentam na região entre os Arquipélagos de São Pedro e São Paulo e de Fernando de Noronha, no Atol das Rocas e no nordeste brasileiro. A decretação pelo Governo Brasileiro dessa medida também permitirá a **sustentabilidade da pesca de peixes e lagostas** que se reproduzem ou se alimentam nesses montes submarinos e têm grande importância econômica na região.

Ao levar Fernando de Noronha para o centro do debate global na COP15, o Brasil reforçou a necessidade de enxergar o Oceano como um sistema interconectado, onde proteger caminhos, fluxos e relações ecológicas é tão essencial quanto conservar territórios.



Orgulhosamente produzido pela:  
Equipe de Educomunicação